

APRESENTAÇÃO

“Dissidências” é um termo enganador. Compreende muitas seitas, muitas tendências intelectuais e teológicas conflitantes, encontra muitas formas diferentes em diferentes meios sociais (THOMPSON, 2004, p. 23).

“Caminhos da História” se propõe a pensar temas que envolvem o ser humano em seus vários aspectos e, assim, o percurso histórico dos homens é fundamental e se faz presente na sua escrita. Constatar a trajetória percorrida por esse ser histórico, que se embrenha na política, na economia, nas artes, nas ciências, nos costumes, nos rituais, enfim, na vida que se articula por meio das relações sociais e se apresenta como experiências cotidianas constitui possibilidades da historiografia nesses “Caminhos da História”.

Ao problematizar o neozapatismo mexicano; evolução do direito; movimentos sociais; círculo familiar; agroindústrias; ciência, ordem e educação; partidos políticos; racismo; e história da educação percebemos a diversidade e, igualmente, a complexidade de assuntos traçados em linhas de raciocínio histórico em aliança com outros campos do conhecimento, que revelam as direções de vivências humanas, cujos sujeitos sociais se mostram diariamente ao existir enquanto homens que se encontram com o outro e o mundo ao seu redor, provocando transformações em várias dimensões.

Nesses “Caminhos da História”, nos deparamos com o texto de Carlos Antonio Aguirre Rojas, que discute a “La nueva etapa del neozapatismo mexicano”, quando aborda uma corrente político-ideológica, que representa a concepção contemporânea do Zapatismo. O recorte espacial desse movimento é o México, mas, ao pensar esse movimento, Carlos Antonio Aguirre Rojas nos aproxima de todos os movimentos sociais do mundo, cuja luta política se faz com vários grupos sociais conscientes e sensíveis ao formato desumano de gerir a economia e a política. O

autor mostra que as lutas sociais, ainda nos nossos dias, se tornam presenças constantes e renovadas na busca por um planeta melhor com igualdade, fraternidade e liberdade. O recorte temporal do estudo é datado do início do movimento na década de 1980, no entanto, se apresenta uma nova etapa em 2012 e 2013. Como os acontecimentos são construídos nessa nova fase é uma escrita sociológica e histórica oferecida pelo cientista social por meio da articulação entre História e Economia.

“Das civilizações antigas à idade contemporânea: uma análise histórica da evolução do direito” consiste em um estudo de uma equipe multidisciplinar, ou seja, um historiador - Alysson Luiz Freitas -, uma professora de Português Jurídico - Noêmia Coutinho Pereira Lopes - e um acadêmico do curso de Direito - Antônio Maria e Silva. Os autores fazem o movimento ocorrido em relação ao desenvolvimento do Direito enquanto Ciência Jurídica ao longo dos séculos. Para tanto, foi necessário voltar-se as principais Civilizações Antigas, retomando o povo ágrafo, a Mesopotâmia, a Grécia e Roma, com o objetivo de contrapor com o Direito Pós-Moderno. Uma pesquisa multidisciplinar enriquece a historiografia, permitindo outros olhares para o objeto problematizado.

Os “Movimentos sociais e ação social: propostas teóricas para a análise das mobilizações sociais” de autoria de Filomena Luciene Cordeiro Reis e Rosemere Freire Fonseca também é uma investigação científica, que estabelece uma interlocução teórica entre a História e a Sociologia. Novamente, verificamos a História caminhando com outras áreas do conhecimento, visando dar um breve olhar sobre o associativismo na Comunidade Sagarana, noroeste de Minas Gerais, durante o período de 1970 a 2014. O homem comum é o agente histórico que, por meio de suas experiências concretas se colocam em um espaço geográfico transformado todos os dias através da partilha de responsabilidades, da elaboração de estratégias e da construção de valores coletivos, baseados em sentimentos de solidariedade e de compromisso. O agir das pessoas do lugar são referentes a valores, por isso, na Comunidade Sagarana, nota-se a produção de sentido nas ações que orientam as suas relações sociais, estimulando a ação coletiva em torno de aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos.

Ilva Ruas de Abreu e Leila Cordeiro de Aquino articulam o debate “Dentro de um mesmo círculo familiar: lógica privada, patrimonialista e valores pessoais”. Nesse estudo, economista e historiadora refletem o patrimonialismo como expressão de poder da família que perpassou a Colônia, o Império e a República, deixando seus resquícios até mesmo na política

Contemporânea do Brasil. As relações sociais perpassam, em suas diversas dimensões, no âmbito familiar, onde há laços de sangue, compadrio e parentela.

“Entre pretensões e percalços agroindustriais: oeste do Paraná na segunda metade do século XX e início do século XXI” de Carlos Meneses de Sousa Santos e Sheille Soares de Freitas, historiadores, tratam de como determinados empreendimentos, emergidos no oeste do Paraná na segunda metade do século XX e início do século XXI, constituíram-se em um campo de relações marcado por controvérsias.

Regina Célia Lima Caleiro, historiadora, e Luciano Pereira da Silva, educador, em “Ciência, ordem e educação: a ação médica na imprensa de Montes Claros/MG nas primeiras décadas do período republicano” analisam discursos médicos publicados em jornais locais, demonstrando a ação de uma elite montes-clarense formada, especialmente por médicos que, atentam aos preceitos higienistas, imprimindo-os na administração da cidade.

Em “PT: do corporativismo ao transformismo”, Laurindo Mékie Pereira e Thiago Ferreira de Souza, historiadores, estudam o processo histórico de emergência e desenvolvimento do Partido dos Trabalhadores na esfera nacional. O debate acerca do referido partido político se apresenta na perspectiva gramsciana.

O conto “O pecado” de autoria de Afonso Henriques de Lima Barreto possibilitou ao sociólogo José Benjamim Montenegro escrever “Assim na terra... como no céu! o racismo no discurso religioso”, cujo debate intelectual mostra as marcas do racismo no discurso de cunho religioso. Este é um estudo sociológico em interface com a história e a literatura.

Em “História da educação e ação missionária protestante na África no século XIX” de autoria do historiador João Marcos Leitão Santos verificamos o resgate

da atividade missionária do protestantismo no continente africano. A pesquisa demonstra que a estratégia prioritária nesta atividade de proselitismo foi a atividade educacional. Para tanto, a África é inserida no contexto colonialista ocidental, tendo a ideologia que caracteriza a filosofia da educação produzida pelos protestantes que permite narrar as intervenções missionárias.

Diante dessas investigações apresentadas pela/pelos “Caminhos da História”, Marc Bloch diz que, a “história, ciência do tempo e da mudança, coloca a cada instante, delicados problemas para o historiador” (2002, p.21). E, construindo caminhos, o historiador busca o diálogo com outros campos do saber como economia, sociologia, educação, direito, português jurídico e literatura para tecer seu arcabouço teórico, tendo outros olhares para ampliar seus debates e orientar seu movimento na historiografia, área específica que transita enquanto ofício.

Filomena Luciene Cordeiro Reis
Professora de História/Unimontes